

# APRESENTAÇÃO

É

com grande satisfação que apresentamos o número XVIII da Revista de Italianística. Mais uma vez, contamos com as valiosas contribuições de pesquisadores que se dedicam ao estudo do italiano como língua estrangeira, aos estudos lingüísticos em geral e à língua e sua interface com a cultura e a imigração. Neste número, colaboraram docentes e estudiosos do Brasil e da Itália:

Silvia La Regina e Vincenzo Di Bonaventura da *Università “Gabriele D’Annunzio”* di Chieti-Pescara, Tommaso Raso e Heloísa Pereira Vale da *Universidade Federal de Minas Gerais*; Magali Duran da *Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto* em parceria com Fernanda Landucci Ortale da *Universidade de São Paulo*; Annita Gullo, Eva Bouquard, Cláudia Fátima Martins, Flora de Paoli Faria, Julia Scamparini Ferreira, Priscila Nogueira e Sonia Cristina Reis da *Universidade Federal do Rio de Janeiro*; Rosemary Irene Castañeda Zanette da *UNIOESTE* do Paraná; da escritora Maria Célia Martirani Bernardi Fantin além das contribuições dos docentes de *Língua Italiana* da Universidade de São Paulo.

Na seção dedicada ao italiano como língua estrangeira, Olga Alejandra Mordente chama a atenção para as armadilhas do discurso pedagógico como forma de poder e suas implicações na elaboração do livro didático, na escolha da língua estrangeira no currículo do ensino médio e na atuação do professor na sala de aula. O artigo procura motivar os futuros professores de língua e literatura italiana incitando-os à criação e à produção de um discurso pedagógico que respeite a realidade social e cultural do aluno, bem como a sua autonomia.

No mesmo sentido, Elisabetta Santoro propõe o texto literário como ponto de partida para o ensino das línguas estrangeiras e faz profunda reflexão sobre como língua e literatura são interdependentes e como essa proposta promove a autonomia do aluno, que, em contato com o texto literário poderá descobrir sentidos sem aceitar interpretações e leituras alheias.

Sempre no âmbito do italiano como língua estrangeira, Magali Duran e Fernanda Landucci Ortale focalizam a escolha lexical como um problema que atinge os alunos de língua italiana em todos os níveis. As pesquisadoras apresentam sugestões para a coleta de *corpus de aprendizes* para a elaboração de dicionários pedagógicos bilíngues baseados nas dificuldades e nos erros dos aprendizes que se extraem do *corpus*.

Encerrando esta seção, Cecília Casini fala de sua experiência nos primeiros dois anos de docência na Universidade de São Paulo e relata a sua experiência na didática da língua escrita e sua aplicação em sala de aula.

Na seção dedicada aos estudos lingüísticos, Tommaso Raso e Heloísa Pereira Vale tratam da erosão lingüística e aprofundam a análise dos pronomes clíticos no enunciado de italianos cultos em contato prolongado com o português do Brasil. Os pesquisadores fazem um estudo paralelo entre três *corpora*: de italianos, brasileiros e bilíngues, utilizando como base de referência o *LIP* e *LABLITA*, o *corpus* do NURC-Rio e o *corpus* coletado pela USP nos anos 90.

Eva Bouquard, Sonia Reis e Claudia Martins abordam a complexidade do Perfeito Composto – *Passato Prossimo*. Em seu artigo, as autoras contrapõem os tempos físico

e linguístico, de modo a ressaltar as diferenças e as funções aspectuais que esse tempo adquire no texto narrativo, mais especificamente, os efeitos de estilo que causa nas notícias eletrônicas italianas.

A partir da teoria dos Princípios e dos Parâmetros, Priscila Rocha e Annita Gullo tratam do parâmetro do sujeito nulo e fazem um confronto entre o italiano e o português do Brasil. As autoras analisam um *corpus* falado de oito aprendizes de língua italiana e refletem sobre as evidências da língua materna no aprendizado de língua estrangeira. Nesse sentido, indagam sobre as possíveis estratégias a serem adotadas a fim de minimizar o problema da interferência.

Concluindo a seção de estudos lingüísticos, Rosemary Irene Castañeda Zanette apresenta um estudo terminológico sobre as denominações de sítios arqueológicos italianos como o objetivo de compreender melhor como a Itália se preocupa com a preservação de seus bens que são exemplares dos mais variados períodos de sua história. A compreensão desse patrimônio é importante não apenas para o próprio país, mas para o mundo.

A terceira parte, Língua Cultura e Imigração, reúne artigos sobre a interface entre língua e literatura, língua e cinema e sobre imigração. Silvia La Regina examina o conceito clássico e medieval de memória nas relações intertextuais entre a *Commedia* e a cultura da época e mostra como autores brasileiros “reagiram aos estímulos oferecidos por Dante Alighieri”.

Vincenzo Di Bonaventura

Flora de Paoli Faria, Sonia Cristina Reis e Julia Scamparini discutem a noção de *Identidade italiana*. Esse conceito, aparentemente simples e claro para aqueles que se dedicam aos estudos de italianística, à luz de uma revisão bibliográfica, revela que, sob o ponto de vista Histórico, ideológico-político e sob o ponto de vista da descrição dos costumes, ainda há muitos aspectos a serem analisados.

Mariarosaria Fabris e Maria Célia Fantin fazem uma leitura de importantes nomes da

filmografia italiana sob o ponto de vista da imigração interna e em direção à América. Mariarosaria Fabris analisa como Gianni Amelio em *Assim é que se ría* expõe os sentimentos de emigrantes do Sul da Itália que se dirigem para as grandes cidades do Norte do País. Maria Célia Fantin faz uma análise da imagem idealizada da América nos filmes *La Leggenda del Pianita sull'Oceano* de Giuseppe Tornatore; *Good morning Babilonia*, dos Irmãos Taviani e *Nuovo Mondo* de Emanuele Crialese.

Todos os textos, em italiano e português, foram revistos por Letizia Zini Antunes. Os resumos em inglês foram revistos por Fabiene Rocha. À professora Letizia vão os nossos agradecimentos pelo apoio que nos deu para a preparação da revista.

Giliola Maggio, Paola Giustina Baccin